



EDUCAÇÃO e Emergências Climáticas

4 COMUNICAÇÃO EM
CONTEXTOS DE CRISE

Realização:



Parceiros:



Assistência técnica:



EDUCAÇÃO e Emergências Climáticas



COMUNICAÇÃO EM
CONTEXTOS DE CRISE

Março, 2026

Realização:



Parceiros:



Assistência técnica:



REALIZAÇÃO

Consórcio Interestadual Amazônia Legal

Carlos Orleans Brandão Junior
Presidente do Consórcio

Vanessa Duarte Emergildo
Secretário Executivo

Pedro Firmo
Coordenador

Cicília Prado de Sales
Rafaelle da Silva Pereira
Assessores

Instituto Unibanco

Ricardo Henriques
Superintendente Executivo

Mirela de Carvalho
Núbia Freitas Silva Souza
Ricardo Madeira
Tiago Borba
Gerentes

Alan Ary Meguerditchian
Barbara Caroline de Sousa Appolinário
Carolina Fernandes
Carine dos Santos Nascimento
Fernanda Aoki
Rafael Brum
Coordenação de Relações Institucionais

Barbara Caroline de Sousa Appolinário
Carolina Fernandes
Leitura Crítica

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

Joaquin Gonzalez-Aleman
Representante do UNICEF no Brasil

Layla Saad
*Representante-adjunta do UNICEF
no Brasil*

Mônica Pinto
Chefe de Educação

Ana Carolina Fonseca
Cynthia Elena Ramos
Danilo Moura
Isabele Villwock Bachtold
Leitura crítica

Vozes da Educação

Carolina de Oliveira Campos
Coordenadora

Giovanna Matias Soares
Vanessa Pereira Terra
Pesquisa e Sistematização

Ana Terra C. Viana
Projeto gráfico e diagramação

Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas

Euzivaldo Queiroz
Fotografia

Março, 2026



Foto: Gustavo Frazão, Getty Images.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. POR QUE FALAR DE COMUNICAÇÃO EM CONTEXTOS DE EMERGÊNCIA CLIMÁTICA?	6
3. PRINCÍPIOS PARA A COMUNICAÇÃO EM CONTEXTOS DE EMERGÊNCIA CLIMÁTICA	7
4. ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA A COMUNICAÇÃO ANTES, DURANTE E DEPOIS DA EMERGÊNCIA	8
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
6. REFERÊNCIAS	14
7. ANEXO	15

1. APRESENTAÇÃO

A Amazônia Legal ocupa cerca de 60% do território nacional e abriga aproximadamente 29 milhões de habitantes. Essa região é marcada por diversidade geográfica, ecológica e sociocultural, composta por grandes centros urbanos, áreas rurais remotas e territórios indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais que preservam modos de vida e saberes ancestrais. Essa complexidade impõe desafios específicos à formulação e à implementação de políticas públicas, especialmente na área da educação.

No contexto da crise climática global, as emergências socioambientais têm se tornado mais frequentes, afetando diretamente o cotidiano escolar. Fenômenos como enchentes históricas, secas prolongadas, ondas de calor, queimadas com fumaça tóxica, terras caídas e deslizamentos de barrancos já comprometem a frequência e a permanência dos estudantes, fragilizando o vínculo com a escola e a segurança de toda a comunidade escolar.

Diante desse cenário, torna-se importante construir referenciais que orientem a atuação de redes e escolas. Este caderno foi elaborado para apoiar gestores da Amazônia Legal, oferecendo diretrizes contextualizadas que contribuem para fortalecer a resiliência das escolas, proteger suas comunidades e assegurar o direito à educação em situações adversas.

A crise climática já produz impactos concretos e desiguais entre os territórios. Preparar os sistemas educacionais para enfrentá-los significa reconhecer a relevância da Amazônia na agenda climática global e reafirmar o compromisso com a justiça territorial, social e ambiental.

É nesse contexto que o Consórcio da Amazônia Legal, por meio da Câmara Setorial de Educação, em parceria com o Instituto Unibanco, o UNICEF e o Vozes da Educação, apresenta este caderno orientador. Nosso objetivo é apoiar redes e escolas na construção de práticas de comunicação e disseminação de informações que promovam segurança e confiança em contextos de crise.

Boa leitura!

2. POR QUE FALAR DE COMUNICAÇÃO EM CONTEXTOS DE EMERGÊNCIA CLIMÁTICA?

A comunicação exerce um papel importante na manutenção dos vínculos. No cotidiano das redes de ensino e das escolas, ela contribui para a circulação de informações, para a organização das rotinas e para a construção de previsibilidade, fatores que influenciam a confiança nas decisões da gestão e a sensação de segurança entre os diferentes públicos.

Em contextos de emergência, esse papel se torna ainda mais relevante. Eventos como enchentes, secas severas e ondas de calor podem interromper atividades escolares, afetar o funcionamento das redes e ampliar sentimentos de insegurança entre estudantes, famílias e profissionais. Nesses cenários, a ausência de informações oficiais pode ampliar incertezas, favorecer a circulação de boatos e dificultar a coordenação das ações institucionais.

Por essa razão, a forma como as redes e as escolas organizam sua comunicação influencia diretamente a capacidade de resposta da comunidade escolar diante da emergência. A comunicação nesses contextos precisa responder a uma pergunta central: **o que estudantes, famílias e profissionais da educação precisam saber e fazer quando as atividades escolares são reorganizadas ou interrompidas?**

Este caderno apresenta orientações práticas para apoiar nessas situações.



O PAPEL DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO NA COMUNICAÇÃO DA REDE

As ações propostas envolvem diferentes níveis da rede de ensino e demandam atuação articulada entre Secretaria de Educação, equipes regionais e escolas. Nesse processo, a Secretaria exerce um papel fundamental de **coordenação** e **mobilização** para que as orientações sejam implementadas de forma alinhada em toda a rede.



3. PRINCÍPIOS PARA A COMUNICAÇÃO EM CONTEXTOS DE EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Quando ocorre uma interrupção da rotina escolar, organizar o fluxo de informações tende a se tornar mais desafiador. O volume de dados aumenta, os acontecimentos se modificam e diversos atores passam a atuar na resposta à emergência. Nesse contexto, é importante contar previamente com planos de comunicação que definam canais, fluxos, responsabilidades e formas de atualização das mensagens.

Para orientar a comunicação ao longo das diferentes etapas de uma emergência climática, apresentadas no Caderno Orientador I, considere as seguintes perguntas:

- /// O que está acontecendo?
- /// O que precisa ser feito?
- /// Por que determinada decisão foi tomada?
- /// Como as ações serão realizadas?
- /// Quem é responsável por cada encaminhamento?
- /// Onde buscar atualizações confiáveis?

O QUE SÃO FAKE NEWS E POR QUE ELAS SÃO PERIGOSAS?

Fake news são informações falsas, distorcidas ou fora de contexto que circulam como se fossem verdadeiras. Em situações de emergência, elas podem se espalhar rapidamente pelas redes sociais e aplicativos de mensagens, aumentando a insegurança das pessoas.

Quando informações não verificadas circulam, podem causar pânico, confusão e decisões arriscadas. Isso pode atrasar pedidos de ajuda, dificultar o trabalho das equipes de resposta e colocar em risco estudantes, profissionais e demais pessoas do território.

Em emergências climáticas, informação confiável também é uma forma de cuidado. A informação checada e veiculada em canais oficiais ajuda a proteger vidas e a apoiar respostas mais seguras diante da emergência.

As respostas a essas perguntas influenciam a forma como a comunidade escolar compreende a situação, organiza sua rotina e responde aos desafios da emergência. A partir delas, é possível identificar três princípios que orientam uma comunicação mais consistente¹:

COMUNICAÇÃO TRANSPARENTE	COMUNICAÇÃO ACOLHEDORA	COMUNICAÇÃO INCLUSIVA
Ocorre quando a rede de ensino e as escolas utilizam canais institucionais claros e reconhecidos pela comunidade escolar para compartilhar informações confiáveis, reduzindo a circulação de boatos e fortalecendo a confiança nas decisões da gestão.	Considera os impactos emocionais e sociais associados à emergência, utilizando linguagem respeitosa, clara e sensível às necessidades da comunidade escolar.	Considera diferentes formas de acesso à informação, etapas de ensino e realidades socioculturais, buscando utilizar linguagens e canais que alcancem todos os públicos da comunidade escolar.

Na seção seguinte, são apresentadas orientações para organizar a comunicação em diferentes momentos de uma emergência: antes, durante e depois do evento. Essas orientações consideram os princípios de comunicação apresentados acima.

4. ORIENTAÇÕES PARA A COMUNICAÇÃO ANTES, DURANTE E DEPOIS DA EMERGÊNCIA

A organização da comunicação envolve preparar canais, definir responsabilidades e estabelecer formas de atualização das informações ao longo do tempo. Esta seção apresenta recomendações práticas para apoiar redes de ensino e escolas na organização da comunicação antes, durante e depois de uma emergência.

¹ Os princípios se baseiam em [levantamento](#) de boas práticas de comunicação em tempos de pandemia, elaborado pelo Vozes da Educação, com apoio da Fundação Lemann e da *Imaginable Futures*.

ANTES DA EMERGÊNCIA: PREPARAÇÃO DA COMUNICAÇÃO

COMO COLOCAR EM PRÁTICA

Responsabilidades e fluxos de comunicação	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Definir responsáveis pela elaboração das mensagens.<input type="checkbox"/> Definir quem valida e autoriza a divulgação das informações.<input type="checkbox"/> Estabelecer quem responde às dúvidas da comunidade.<input type="checkbox"/> Registrar o fluxo de comunicação entre rede e escolas.
Critérios para publicação e atualização de informações	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Definir critérios para divulgar informações ainda em apuração.<input type="checkbox"/> Estabelecer procedimentos para revisar mensagens anteriores.<input type="checkbox"/> Comunicar mudanças de decisão de forma clara.<input type="checkbox"/> Indicar data, horário e fonte em cada atualização.
Mensagens-base para situações recorrentes	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Preparar modelos de mensagens para suspensão de atividades ou alterações no calendário escolar, informando o motivo das decisões adotadas, os próximos passos e orientações para a comunidade escolar, inclusive sobre quando novas atualizações serão divulgadas.
Canais institucionais de comunicação e ponto de referência para informações	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Definir canais para comunicados oficiais.<input type="checkbox"/> Estabelecer meios para avisos urgentes.<input type="checkbox"/> Indicar canais para esclarecimento de dúvidas.<input type="checkbox"/> Organizar um ponto de referência para reunir as informações atualizadas.
Divulgação prévia dos canais oficiais	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Informar previamente quais são os canais institucionais.<input type="checkbox"/> Orientar a comunidade escolar sobre onde buscar informações confiáveis.<input type="checkbox"/> Explicar como reconhecer comunicados oficiais.
Mapeamento de públicos e barreiras de acesso à informação	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Identificar famílias sem acesso regular à internet ou telefonia.<input type="checkbox"/> Mapear estudantes com deficiência ou necessidades específicas de comunicação.<input type="checkbox"/> Identificar comunidades com acesso limitado à informação.
Estratégias para ampliar o alcance da comunicação	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Combinar canais digitais e não digitais.<input type="checkbox"/> Utilizar meios comunitários, como rádio local ou comunicados impressos.<input type="checkbox"/> Articular a circulação de informações com lideranças comunitárias quando necessário.<input type="checkbox"/> Mapear canais locais e territoriais que possam apoiar a circulação de informações, como rádios comunitárias, blogs locais, jornais regionais, serviços de carro ou bicicleta de som.
Procedimentos para monitoramento de boatos e atualização de informações	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Definir responsáveis por acompanhar informações em circulação.<input type="checkbox"/> Estabelecer procedimentos para responder mensagens incorretas.<input type="checkbox"/> Definir periodicidade mínima de atualização das informações.
Formação de equipes para comunicação em contextos sensíveis	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Formar profissionais para implementar o plano de comunicação da rede.<input type="checkbox"/> Preparar equipes para reconhecer o que e como comunicar em cada situação.<input type="checkbox"/> Indicar formas de encaminhar demandas psicossociais.

DURANTE A EMERGÊNCIA: GESTÃO DA COMUNICAÇÃO

COMO COLOCAR EM PRÁTICA

Atualização regular das informações	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Divulgar comunicados regulares, mesmo quando não houver mudanças significativas.<input type="checkbox"/> Informar decisões sobre funcionamento das escolas, continuidade das atividades pedagógicas, alimentação escolar, transporte e apoio aos estudantes.<input type="checkbox"/> Registrar data, horário e autoria institucional em cada comunicado.<input type="checkbox"/> Informar quando novas atualizações serão divulgadas.
Explicitação das decisões e orientações educacionais	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Explicar os critérios das decisões adotadas, como suspensão de aulas presenciais, reorganização do calendário ou retomada parcial das atividades.<input type="checkbox"/> Informar quando ainda não há definições finais sobre calendário, reposição de aulas ou formatos de ensino.<input type="checkbox"/> Padronizar mensagens para responder às principais dúvidas da comunidade escolar.<input type="checkbox"/> Informar o que muda no funcionamento das escolas e como as atividades pedagógicas serão organizadas.<input type="checkbox"/> Indicar quais apoios estarão disponíveis aos estudantes.
Coerência entre os canais de comunicação	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Manter consistência entre informações divulgadas por secretarias, regionais e escolas.<input type="checkbox"/> Utilizar prioritariamente os canais institucionais definidos pela rede.<input type="checkbox"/> Atualizar os pontos de referência onde as informações estão centralizadas.
Informações sobre serviços educacionais e intersetoriais	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Atualizar orientações sobre alimentação, transporte e atendimento especializado.<input type="checkbox"/> Informar sobre apoio psicossocial e estratégias de busca ativa de estudantes.<input type="checkbox"/> Divulgar contatos de serviços essenciais, como Saúde, Assistência Social e Defesa Civil.<input type="checkbox"/> Informar quando e como esses serviços podem ser acionados.
Canais para dúvidas e comunicação com a comunidade	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Utilizar canais institucionais para responder dúvidas da comunidade escolar.<input type="checkbox"/> Utilizar dúvidas frequentes para orientar novos comunicados.
Uso de linguagem clara, acolhedora e respeitosa	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Utilizar uma linguagem simples, respeitosa e não estigmatizante.<input type="checkbox"/> Reconhecer os impactos vivenciados pela comunidade escolar.<input type="checkbox"/> Expressar solidariedade às famílias, estudantes e profissionais afetados.<input type="checkbox"/> Evitar dramatizações, julgamentos ou termos que ampliem a ansiedade.<input type="checkbox"/> Evitar sobrecarga de informações em momentos críticos.
Alcance da comunicação e proteção de direitos	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Divulgar informações essenciais em diferentes formatos e canais.<input type="checkbox"/> Adaptar linguagem para estudantes, famílias e contextos socioculturais diversos.<input type="checkbox"/> Incluir recursos de acessibilidade sempre que possível.<input type="checkbox"/> Monitorar se determinados grupos estão sem acesso à informação e adotar estratégias de divulgação ativa.<input type="checkbox"/> Evitar exposição de dados sensíveis ou relatos que identifiquem pessoas afetadas.<input type="checkbox"/> Não divulgar imagens ou depoimentos de crianças e adolescentes.

APÓS A EMERGÊNCIA: COMUNICAÇÃO NA FASE DE RECUPERAÇÃO

COMO COLOCAR EM PRÁTICA

Informações sobre a retomada das atividades presenciais

- Divulgar informações sobre o processo de retomada das atividades escolares.
- Informar prazos, critérios para reabertura das escolas e condições de segurança.
- Comunicar a reorganização do calendário letivo e estratégias de reposição de conteúdos.

Atualização sobre serviços educacionais restabelecidos

- Informar sobre a retomada ou adaptação de serviços educacionais, como alimentação escolar, transporte e atendimento educacional especializado.
- Divulgar informações sobre apoio psicossocial disponível.
- Informar estratégias de busca ativa de estudantes.

Informações sobre infraestrutura e recuperação das escolas

- Informar sobre danos à infraestrutura escolar decorrentes da emergência.
- Divulgar medidas de recuperação ou adequações temporárias adotadas.
- Informar prazos estimados para reparos ou melhorias, quando disponíveis.

Canais para dúvidas e acompanhamento da comunidade

- Divulgar canais institucionais para esclarecimento de dúvidas da comunidade escolar.
- Orientar estudantes, famílias e profissionais sobre onde obter informações sobre retorno às aulas, avaliações, frequência e apoios disponíveis.
- Manter espaços institucionais para acolhimento de demandas e encaminhamento de problemas.

Comunicação sensível ao processo de retomada

- Comunicar o retorno às atividades escolares com sensibilidade ao contexto vivido pela comunidade.
- Reconhecer que parte da comunidade pode estar lidando com perdas, deslocamentos ou dificuldades prolongadas.
- Divulgar informações sobre serviços de apoio psicossocial e acompanhamento pedagógico.
- Evitar pressões excessivas por desempenho imediato, considerando o tempo necessário para adaptação e retomada das aprendizagens.

Alcance da comunicação e inclusão de diferentes públicos

- Avaliar quais grupos tiveram menos acesso às informações durante a emergência.
- Divulgar informações sobre a retomada escolar por múltiplos canais de comunicação.
- Adequar comunicações sobre avaliações, reposição de aulas e calendário às diferentes condições de participação e aprendizagem dos estudantes.
- Criar espaços de escuta com grupos mais afetados, incorporando suas percepções no planejamento de novas estratégias.

Aprimoramento da comunicação

- Registrar informações sobre a resposta à emergência para apoiar planejamento e formação de equipes.
- Atualizar protocolos e fluxos de comunicação com base nos aprendizados identificados.
- Fortalecer e aprimorar canais institucionais de comunicação.

PROTEÇÃO INTEGRAL NA COMUNICAÇÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Toda comunicação que envolva crianças e adolescentes deve seguir o **princípio da proteção integral**, que coloca sua segurança, dignidade e bem-estar acima de qualquer interesse informativo ou institucional.

A Constituição Federal estabelece que ninguém pode ter sua intimidade, vida privada, honra ou imagem violadas e determina que família, sociedade e Estado têm o dever de proteger crianças e adolescentes contra negligência, discriminação, exploração, violência e qualquer forma de violação de direitos. O Estatuto da Criança e do Adolescente reforça esse princípio ao garantir o direito ao respeito e à dignidade e ao vedar práticas que exponham crianças e adolescentes a constrangimento ou risco.

Por essa razão, a divulgação de dados, imagens ou informações que identifiquem crianças e adolescentes deve observar rigorosamente o princípio da proteção integral e evitar qualquer forma de exposição, constrangimento ou violação de direitos.

NA PRÁTICA

O QUE FAZER:

- ✓ Proteger a identidade de crianças e adolescentes em qualquer comunicação.
- ✓ Utilizar linguagem respeitosa e que preserve a dignidade das pessoas envolvidas.
- ✓ Compartilhar informações apenas quando estritamente necessárias e em conformidade com a legislação.

O QUE EVITAR:

- ✗ Divulgar fotos, vídeos ou dados pessoais que permitam a identificação de estudantes.
- ✗ Expor situações que possam gerar constrangimento, estigmatização ou risco.
- ✗ Utilizar exemplos ou narrativas que reforcem estereótipos ou preconceitos.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação integra a gestão educacional e influencia a forma como redes de ensino e escolas organizam respostas, compartilham informações e mantêm vínculos com estudantes, famílias e profissionais da educação. Ao longo deste caderno, foram apresentados princípios e práticas que indicam como a comunicação pode contribuir para reduzir incertezas, fortalecer a confiança institucional e proteger o direito à educação de crianças e adolescentes.

Transparência, acolhimento e inclusão oferecem referências operacionais para orientar decisões sobre o conteúdo das mensagens, os canais utilizados, a frequência das atualizações e a forma como as informações são produzidas e divulgadas. Quando estruturada de modo planejado e sensível às desigualdades territoriais e sociais, a comunicação pode apoiar a continuidade das atividades e favorecer respostas mais coordenadas em contextos de crise.

Considerando a diversidade de realidades, capacidades institucionais e territórios, as orientações reunidas neste material devem ser compreendidas como **referências adaptáveis**. O fortalecimento das práticas de comunicação, aliado à articulação intersetorial e à aprendizagem institucional, pode ampliar a capacidade de resposta das redes frente a emergências futuras e contribuir para a consolidação da escola como um espaço de cuidado e garantia de direitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC); Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED); União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME); Instituto Reúna. Guia de ações educacionais em resposta a emergências climáticas para recomposição das aprendizagens: versão executiva. Brasília, DF: 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC); Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR); Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS); Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Protocolo Nacional para a Proteção Integral a Crianças e Adolescentes em Situação de Riscos e Desastres. 2. ed. Brasília, DF: out., 2025.

FORMA & INFORMA. Boas práticas de comunicação escolar em tempos de pandemia: um olhar para 14 países. [S.l.]: Forma & Informa, 2021.

INTER-AGENCY NETWORK FOR EDUCATION IN EMERGENCIES. INEE Minimum Standards for Education: Preparedness, Response, Recovery – 2024 Edition. [S.l.]: INEE, 2024.

MADDEN, Stephanie D.; **BEYKONT,** Yasemin. “You’re dealing with kids”: trauma-informed communicative resilience within school public relations. Journalism and Mass Communication Quarterly. May, 2025.

TEXAS HIGHER EDUCATION COORDINATING BOARD (THECB). NASPA Emergency Aid Rubric 17.07.10. [S.l.]: THECB, 2010.

UNICEF. Tips for schools on how to strengthen communication with parents/caregivers. Romania, 04 set. 2020.

UNITED NATIONS INTERNATIONAL STRATEGY FOR DISASTER REDUCTION. Checklist: Developing Early Warning Systems. Bonn, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Checklists to Assess Vulnerabilities in Health Care Facilities in the Context of Climate Change: Heatwaves. [S.l.]: WHO, 2021.

ZILL, Angie; **MILLER,** Brent Allen; **DRESSLER,** Kiera; **WYATT,** Erin; **SCHREIBER,** Allison. School Safety Communications Planning Guide. Ann Arbor, MI: National Center for School Safety, University of Michigan School of Public Health, July 2022.

ANEXO

AUTOAVALIAÇÃO DE PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO

Este *checklist* apoia gestores na autoavaliação das práticas de comunicação adotadas em contextos de emergência climática. As perguntas a seguir ajudam a identificar boas práticas e oportunidades de aprimoramento, considerando os princípios de transparência, acolhimento e inclusão apresentados neste caderno².

Autoavaliação da comunicação da escola e/ou da rede de ensino	 Não acontece ou acontece raramente	 Acontece às vezes, mas de forma irregular	 Acontece com frequência e de forma organizada
Após uma chuva intensa durante a aula, a escola ou a rede informa às famílias quais são os contatos oficiais para emergências?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A escola ou a rede informa por quais canais a comunidade deve acompanhar os avisos oficiais em situações de emergência?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando há risco de novos eventos extremos, a escola ou a rede divulga orientações oficiais de forma padronizada, sem mensagens contraditórias?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando toma decisões importantes, como suspender aulas, a escola ou a rede explica os motivos de forma clara e simples?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A escola ou a rede divulga as informações mais importantes de forma visual e fácil de entender?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando necessário, a escola ou a rede adapta as mensagens para estudantes de diferentes idades?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

² Esta autoavaliação é um exercício prático de orientação. Ela pode ajudar a identificar boas práticas e oportunidades de aprimoramento, com base nos princípios de transparência, acolhimento e inclusão trabalhados neste caderno. A autoavaliação não pretende esgotar o tema. Seu objetivo é apoiar a reflexão e a implementação de ações práticas para fortalecer a comunicação na rede ou na escola.

Autoavaliação da comunicação da escola e/ou da rede de ensino



Não acontece ou acontece raramente



Acontece às vezes, mas de forma irregular



Acontece com frequência e de forma organizada

Quando a Secretaria de Educação orienta a reabertura das escolas, a equipe escolar recebe essas informações antes da divulgação ao público?

Durante uma emergência, a escola ou a rede já definiu quem fala oficialmente e por quais canais?

Quando a situação muda, a escola ou a rede envia novas mensagens para atualizar famílias e estudantes?

Após divulgar orientações importantes, a escola ou a rede oferece um canal para tirar dúvidas ou pedir ajuda?

Após uma enchente ou outro evento extremo, a escola ou a rede usa outros meios de comunicação quando parte da comunidade fica sem internet ou sem acesso à escola?

Quando as famílias têm dificuldade para entender os comunicados, a escola ou a rede oferece versões mais simples, em áudio, vídeo ou em outras línguas usadas na comunidade?

A escola ou a rede considera que nem todas as famílias têm acesso à internet ou celular ao planejar sua comunicação?

Em locais onde emergências acontecem com frequência, a escola ou a rede mantém contato regular com as famílias para reduzir dúvidas e insegurança?

Realização:



Parceiros:



Assistência técnica:

